



## 25 DE JANEIRO DE 2018

### Quinta-feira

- SONDAGEM INDUSTRIAL
- CNI: PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI EM DEZEMBRO; QUEDA É MENOR QUE A DE ANOS ANTERIORES
- MARCOS JORGE AFIRMA QUE ELABORAÇÃO DO ROTA 2030 ESTÁ EM FASE FINAL
- EMPRESÁRIOS ESTRANGEIROS EM DAVOS DECLARAM OTIMISMO COM O BRASIL
- EMPRESÁRIOS PEDEM MANUTENÇÃO DE REFORMAS
- PONTUALIDADE DE PAGAMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SOBE A 95,4%, DIZ SERASA
- ANTT REALIZA PRIMEIRAS AUTUAÇÕES CONTRA EMPRESAS QUE NÃO EMITIRAM PEF E VALE PEDÁGIO
- ENTENDA COMO DECLARAR A RAIS CONSIDERANDO AS MUDANÇAS DA REFORMA TRABALHISTA
- GOLPE DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA PODE PREJUDICAR EMPRESAS POR TODO O BRASIL
- ELEIÇÃO NÃO ATRAPALHA REFORMAS, DIZ TEMER EM DAVOS
- MINISTÉRIO REVÊ POSIÇÃO SOBRE BPC APÓS REPERCUSSÃO NEGATIVA
- MEIRELLES DIZ EM VÍDEO QUE SAÚDE FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA 'QUEBROU'
- MEIRELLES DIZ QUE MOMENTO É MUITO POSITIVO PARA O BRASIL
- AUDIÊNCIA ENTRE MAIA E CÁRMEN LÚCIA TRATOU DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- EM VÍDEO PELO DIA DO APOSENTADO, TEMER DEFENDE REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- ARTHUR MAIA ACEITA MUDANÇAS NO TEXTO DA PREVIDÊNCIA SE ELAS TROUXEREM VOTOS

- RELATOR VAI MUDAR REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR VOTOS
- CONFIANÇA DO COMÉRCIO NO BRASIL AVANÇA EM JANEIRO AO MAIOR NÍVEL DESDE JULHO DE 2014, DIZ FGV
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR NO BRASIL SOBE EM JANEIRO PELO 5º MÊS SEGUIDO, DIZ FGV
- TESOURO DIRETO FECHA 2017 COM RECORDE NO ESTOQUE E NÚMERO DE INVESTIDORES
- MOODY'S ELEVA RATING DA USIMINAS PARA B2, COM PERSPECTIVA ESTÁVEL
- SETOR MINERAL TEM EM 2017 MAIOR SUPERÁVIT DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, DIZ MINISTÉRIO
- VALE E SIDERÚRGICAS CAEM ATÉ 3%
- IMPORTAÇÃO DE AÇO SUPEROU AS EXPORTAÇÕES EM 2017, DIZ INSTITUO AÇO BRASIL
- GENERAL ELECTRIC TEM PREJUÍZO DE US\$10 BI E QUEDA DE RECEITA NO 4º TRI
- FUNDO QUESTIONA VENDA DE ATIVOS DA ABENGOA
- TOYOTA VAI OPERAR EM REGIME DE 24H NO BRASIL
- TOYOTA TENTA 'SALVAR' FÁBRICA NA VENEZUELA
- GOVERNO VAI REDUZIR IMPOSTO PARA IMPORTAÇÃO DE CARRO ELÉTRICO E HÍBRIDO
- FORD RECLAMA QUE AUMENTO DE PREÇOS DOS METAIS PREJUDICA LUCRO
- VW TRUCK & BUS COMEMORA ALTA DE 12% EM 2017

<b>CÂMBIO EM 25/01/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,131	3,132
<b>Euro</b>	3,910	3,912

**Fonte: BACEN**

## **Sondagem Industrial**

25/01/2018 – Fonte: CNI

Dezembro costuma ser um mês de ajustes para a indústria por conta do fim das encomendas para o período de festas.

Ressalte-se, contudo, que a desaceleração em 2017 foi mais branda que em outros anos, o que sugere a manutenção do processo de recuperação da indústria no encerramento do ano.

## **CNI: produção industrial cai em dezembro; queda é menor que a de anos anteriores**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

A produção industrial recuou em dezembro de 2017, como é usual para o mês, mas a retração foi menor do que a verificada em anos anteriores, de acordo com sondagem divulgada nesta quarta-feira, 24, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em uma escala na qual valores abaixo dos 50 pontos significam queda na atividade do setor, o indicador do mês passado ficou em 42,4 pontos.

Apesar de significar menor produção que a de novembro, a perda de desempenho em dezembro de 2017 foi a menor para o mês desde 2011, quando o indicador ficou em 42,6 pontos. Em dezembro de 2016, por exemplo, o índice de produção ficou em 40,7 pontos.

“Dezembro costuma ser um mês de ajustes para a indústria, com queda da atividade por conta do fim das encomendas para o período de festas. Em 2017, não foi diferente. Ressalte-se, contudo, que a desaceleração em 2017 foi mais branda que em outros anos, o que sugere a manutenção do processo de recuperação da indústria no encerramento do ano”, avaliou a CNI, no documento.

Da mesma forma, em todos os anos há redução de postos de trabalho na indústria de novembro para dezembro. Na escala na qual valores abaixo dos 50 pontos representam recuo, o indicador de emprego ficou em 47,6 pontos no mês passado, também o melhor resultado para dezembro desde 2011. “Ou seja, a queda do número de empregados foi a mais reduzida para o mês em sete anos”, completa a entidade.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) na indústria também recuou em dezembro, de 68% para 64%, mas acabou o ano em um patamar um pouco superior ao registrado no fim de 2016, quando encerrou dezembro em 63%. Ainda assim, a UCI está distante do usual para o período, com um indicador de 41,4 pontos em dezembro, bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

O nível de estoques no setor ficou em 46,4 pontos em dezembro, também significando um recuo em relação a novembro. Já o índice de estoques em relação ao planejado pelas empresas ficou em 49,5 pontos, praticamente na linha divisória dos 50 pontos, mostrando que os estoques estão bem controlados na indústria.

A sondagem da CNI também mostra que a insatisfação dos empresários do setor com a situação financeira e com suas margens de lucro seguiram diminuindo pelo sétimo trimestre consecutivo. Ambos, no entanto, permanecem abaixo da linha divisória dos 50 pontos que separa a insatisfação da satisfação.

No caso da situação financeira, o índice passou de 45,5 pontos para 47,3 pontos no quarto trimestre do ano passado. Já o indicador de satisfação com a margem de lucro operacional passou de 41,8 pontos para 42,8 pontos na mesma comparação.

O índice de acesso ao crédito passou de 35,5 pontos para 37,3 pontos no trimestre, mas também ainda está muito abaixo da linha divisória dos 50 pontos. A carga tributária continuou citada como principal problema para o setor (44,3%), seguida pela falta de demanda (34,7%) e a inadimplência dos clientes (19,7%).

Ainda assim os empresários iniciaram 2018 com otimismo. O índice de expectativas de demanda para os próximos seis meses passou de 53,8 pontos em dezembro para 56,6 pontos em janeiro deste ano.

A intenção de investimentos subiu de 52,2 pontos para 53,0 pontos, assim como as perspectivas de compra de matérias primas (de 52,1 pontos para 54,7 pontos) e de quantidade exportada (de 53,5 pontos para 54,7 pontos). A expectativa sobre o emprego ultrapassou a linha divisória dos 50 pontos e passou de 48,7 pontos para 50,2 pontos neste mês.

### **Marcos Jorge afirma que elaboração do Rota 2030 está em fase final**

25/01/2018 – Fonte: MDIC



Nova política para o setor automotivo propõe avanços em eficiência energética, segurança veicular, além de investimentos em pesquisa e desenvolvimento

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, assegurou a empresários da indústria automotiva que o MDIC trabalha para concluir, em breve, texto da nova política para o setor, o Rota 2030. “Estamos fazendo ajuste fino, já no âmbito da Presidência da República para que possamos estar nos próximos meses anunciando esse trabalho”, disse.

Durante evento que marcou os 60 anos da japonesa Toyota no Brasil, na capital paulista, Marcos Jorge relembrou o trabalho conjunto realizado durante o ano de 2017, envolvendo diversos órgãos do governo e da iniciativa privada para elaborar a política.

“A discussão sobre a nova política automotiva tem estendido não apenas às indústrias, mas a toda a cadeia, incluindo trabalhadores, segmento de autopeças, nem sempre atendendo a todos, mas buscando convergência. Todos tiveram que fazer concessões”, explicou.

O MDIC liderou mais de cem encontros, divididos em grupos de trabalho técnicos, com o objetivo de estabelecer um conjunto de regras para os próximos 15 anos. “Temos que pensar o futuro. Queremos o Brasil um país forte com sua indústria automotiva.

Todas as principais economias do mundo têm política automotiva robusta. Isso tem se refletido no exercício de 2017. Números do IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) mostram que dos 2,3% de crescimento da indústria nacional, de janeiro a novembro, 50% se deveu à cadeia automotiva”, acrescentou o ministro.

A nova política automotiva foi construída com base em eixos como o fortalecimento da cadeia produtiva, estímulo à pesquisa e desenvolvimento, ganhos em eficiência energética e inserção da indústria brasileira nas cadeias globais de valor. Em relação aos veículos com novas tecnologias de propulsão, o MDIC propõe alteração das

alíquotas de IPI incidentes sobre os veículos híbridos e elétricos, de forma a reduzir o custo final e estimular a compra do produto no mercado nacional.

## **Páscoa**

O ministro também participou, pela manhã, do tradicional encontro das empresas que atuam na indústria do chocolate. Marcos Jorge abriu o Salão de Páscoa, evento anual de anúncio dos lançamentos para a data. Em sua mensagem, na abertura, o ministro destacou o clima de otimismo no segmento que, após período de recessão, aponta sinais de retomada da atividade produtiva.

Em 2017, foram exportados US\$ 504 milhões em chocolates, balas, cacau e derivados. Somente as vendas externas de chocolate e alimentos contendo cacau somaram US\$ 97 milhões, valor 4,4% acima do resultado de 2016. "Não temos dúvidas de que, com o cenário positivo posto, com inflação abaixo da meta, perspectiva de crescimento real e PIB positivo, ganharemos mais mercado", disse.

A indústria de chocolates, balas e confeitos faturou em 2017 cerca de R\$ 25 bilhões e gerou aproximadamente 42 mil empregos diretos. Também abriu cerca de 25 mil postos de trabalho temporário.

A indústria do chocolate é responsável por forte demanda de açúcar, cacau e suas preparações e de derivados de milho, como farinhas e melaços. Além de movimentar o agronegócio, o segmento também estimula o varejo, o que afeta diretamente nos resultados da economia e, em outra análise, impacta a balança comercial brasileira, com exportações para cerca de 100 países.

## **Empresários estrangeiros em Davos declaram otimismo com o Brasil**

25/01/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo



O presidente Michel Temer vendeu reformas em seu discurso na plenária da reunião anual do Fórum Econômico Mundial, em Davos, e os empresários estrangeiros compraram —ao menos por ora.

O tom dos participantes de eventos com Temer e outras autoridades brasileiras foi de otimismo e confiança de que o pior ficou para trás, mas também de certa urgência em relação à reforma da Previdência, que ainda patina, diante das eleições presidenciais em outubro.

"Os investidores estão olhando as reformas em curso no Brasil. Tudo que for reforma para garantir a sustentabilidade das finanças públicas, tudo isso é bom para o investimento e para a confiança", disse o ex-presidente da Comissão Europeia e agora presidente do banco de investimentos global Goldman Sachs, José Manuel Durão Barroso, a jornalistas em Davos após reunir-se com Temer.

"O ritmo dessas reformas e a extensão delas compete ao sistema democrático brasileiro decidir. Eu gostaria que acontecessem agora, porque, vamos ser honestos, é um ano de eleição, e, como ex-primeiro-ministro e ex-líder da oposição [em Portugal], eu sei que em anos de eleição há a tentação de adiar as coisas, e quem perde é a economia."

Durão Barroso presidiu a Comissão Europeia, o órgão executivo da União Europeia, de 2004 a 2014, antes de passar para a iniciativa privada, em 2016.

Já o presidente-executivo da Shell, Ben van Beurden, saiu de seu encontro com Temer otimista, afirmando que havia "agradecido" ao presidente pela condução das reformas e que espera que elas sejam completadas logo.

O Brasil é um dos mercados mais importantes para a petroleira, que em abril completa 105 anos no país —diagnóstico semelhante foi feito pelo presidente-executivo da Coca-Cola, James Quincey.

Van Beurden disse não ver risco de maiores turbulências do mercado financeiro em relação ao Brasil, mesmo com as eleições presidenciais deste ano, alegando que o país tem fundamentos econômicos sólidos e que a transição de governo não deve ser um problema.

"Não comentamos [na Shell] a política do país. Mas eu gostaria muito que houvesse continuidade econômica, e da regulamentação na nossa indústria", afirmou em Davos. Ele também elogiou as mudanças na regulamentação do setor, afirmando que elas o tornam mais estável.

O Brasil foi tema de um painel estratégico na manhã desta quarta (24), do qual participaram os ministros Henrique Meirelles (Fazenda), Fernando Coelho Filho (Minas e Energia) e Blairo Maggi (Agricultura), além do presidente da Petrobras, Pedro Parente, e o da Apex, a agência brasileira para exportação, Roberto Jaguaribe.

Todos aproveitaram o evento para relatar seus feitos na gestão Temer.

A plateia para ouvir os ministros e presidentes de estatais lotou de empresários e economistas.

A mediação foi do empresário Carlos Ghosn, presidente de Renault e Nissan, que abriu as perguntas, questionando Meirelles sobre os planos de longo prazo do governo.

"Tudo o que foi feito é muito bom, mas, falando como um investidor de longo prazo, é importante saber também sobre dois temas: educação e infraestrutura." O ministro respondeu com a reforma aprovada do ensino médio e lista projetos de privatização, "que progrediram muito", segundo ele.

"Com a reforma da Previdência, a ideia é cortar nesse ponto e abrir caminho para investir em ferrovias, estradas, portos e energia."

Abertas as manifestações da plateia, o espanhol Ignacio Galán Sanchez, presidente mundial da Iberdrola, que controla a Neoenergia no Brasil, cumprimentou a delegação brasileira pela fala e pela atuação do presidente Michel Temer feito na plenária do fórum, pouco antes, e progressos em seu setor.

"Quando a crise chega, a tendência de políticos no poder é mudar as regras [para ter ganhos no curto-prazo]. Isso não foi o que aconteceu no Brasil", emendou.

O discurso foi bem recebido por brasileiros também.

"Foi bastante adequado ao momento do Brasil, ao relatar o que ocorreu nos últimos 18 meses. Do ponto de vista macroeconômico, o país deu um salto. Nunca tivemos a estabilidade financeira que há muito tempo não tínhamos", disse Maurício Minas, vice-presidente do Bradesco.

"Acredito que a participação do presidente Michel Temer em Davos é importante para fortalecer a credibilidade do Brasil. O discurso do presidente apresenta para a

comunidade internacional o esforço que toda a sociedade brasileira vem fazendo em busca da retomada da economia", disse Claudia Sander, da Latam. "Além disso, trouxe uma mensagem de estabilidade, muito relevante neste momento em que nos preparamos para a eleição presidencial."

## **Empresários pedem manutenção de reformas**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Alguns dos maiores investidores do mundo veem as eleições de 2018 no Brasil como um ponto de interrogação e, em Davos, pediram ao governo para que mantivesse sua estratégia econômica. O presidente Michel Temer participou de reuniões bilaterais com executivos de empresas como Shell, Coca-Cola e Cargill e foi questionado sobre o que deve ocorrer depois da eleição presidencial. A resposta para todos foi a mesma: as instituições estão funcionando e, diante dos resultados positivos para a economia, existe um crescente consenso de que não há alternativa à atual política.

O presidente da Shell, Bem van Beurden, foi claro. "Fiz (a Temer) um pedido: continue o que estão fazendo no Brasil." Na avaliação do executivo, os "maiores desafios" do País ainda são a alta taxa de desemprego e a inflação. "Esperamos muito que haja continuidade da política econômica para a regulação em nossa indústria", afirmou.

"Políticas com bom senso estão sendo implementadas e vocês verão a resposta do setor privado", apostou. "Você precisa ter clima positivo para atrair investimentos." O executivo disse que "felicitou" Temer pela "reviravolta que está ocorrendo". E indicou que está atento aos futuros leilões no setor de petróleo no País.

Francesco Starace, presidente da Enel, empresa do setor de energia, adotou o mesmo tom. "A Enel pediu continuidade e demonstrou interesse no leilão da Eletrobrás, caso as regras sejam mantidas", contou ao **Estado** um membro do alto escalão do governo. Segundo pessoas que estavam na sala de reunião com Temer e Starace, a empresa admitiu que a eleição é um risco a ser considerado.

Para o presidente do Conselho de Administração do banco de investimentos Goldman Sachs International, José Manuel Durão Barroso, "seria bom que o Brasil desfizesse algumas ambiguidades, que caminhasse na direção de reforçar a confiança, que é o essencial: fazer ou não fazer reformas. Estar no meio da ponte nunca é muito bom e as reformas, para ser sincero, já deviam até ter sido feitas."

Barroso acredita que as eleições terão impacto nessa agenda reformista. "Todos sabemos que em anos de eleições há a tentação de adiar as coisas", disse. "Se é para fazer, mais vale fazer agora do que estar sempre com dúvidas. Os investidores não gostam de incertezas."

Outro que pede a manutenção da agenda de reformas é o presidente da Coca-Cola, James Quincey. "O que vai ajudar a economia brasileira a crescer é a soma das reformas e muito trabalho", disse. "As reformas estão ajudando a fazer crescer a economia de novo e já tínhamos muitos anos sem crescimento." Segundo o executivo, a empresa vai investir "centenas de milhões" no Brasil este ano.

**Investimentos.** Lakshmi Mittal, presidente da produtora de aço ArcelorMittal, disse que a empresa deve colocar US\$ 300 milhões no Brasil por ano, depois de três anos sem investir no mercado brasileiro, de acordo com fontes que acompanharam o encontro com Temer.

Dave MacLennan, presidente da Cargill, também indicou que vai continuar a investir. Mas se juntou ao coro daqueles que pedem reformas. "Sempre que há uma mudança na liderança, pode haver mudança na direção. Queremos previsibilidade e estabilidade

política. Não diria que estou preocupado. Mas estabilidade é sempre bom." A opinião é a mesma de Carlos Brito, presidente da Ambev: "É importante ter regras claras."

O secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Angel Gurría, declarou que as reformas estão "mudando as expectativas sobre o Brasil". "Mas reformas precisam ter um seguimento, uma implementação. Isso depende de vontade política".

### **Pontualidade de pagamento de micro e pequenas empresas sobe a 95,4%, diz Serasa**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O nível de pontualidade de pagamentos das micro e pequenas empresas subiu em 2017 na comparação com 2016. De acordo com a Serasa Experian, o percentual de companhias que foram pontuais em quitar suas dívidas foi de 95,4% no ano passado, ante 95% em 2016. Ou seja, a cada mil pagamentos realizados em 2017, 954 foram quitados à vista ou com atraso máximo de sete dias.

A despeito do resultado ter ficado um pouco mais elevado do que o apurado em 2016, ficou abaixo dos verificados em 2013, 2014 e 2015.

Conforme os economistas da Serasa, o fim da recessão e as sucessivas reduções na taxa básica de juros, tornaram o custo do crédito menos caro, permitindo pequeno avanço da pontualidade de pagamentos das micro e pequenas empresas em 2017.

O segmento comercial foi o que teve o maior nível de pagamentos em dia no ano passado, atingindo 96,3%. Na indústria, esse percentual alcançou 95,2% e chegou a 94% nas micro e pequenas empresas do setor de serviços em 2017.

O valor nominal médio dos pagamentos em dia subiu 0,8% no ano passado na comparação com 2016, chegando a R\$ 1.938, de R\$ 1.923. O montante mais elevado foi registrado pelos pagamentos pontuais das empresas comerciais (R\$ 1.950), seguido pelas industriais (R\$ 1.929) e pelas do setor de serviços (R\$ 1.915).

### **ANTT realiza primeiras autuações contra empresas que não emitiram PEF e Vale Pedágio**

25/01/2018 – Fonte: Contábeis.com

O ano de 2018 começou pesando no bolso para algumas empresas de transporte e logística do Brasil. A ANTT publicou nesta terça-feira (23/01) no DOU autuações para as empresas que não cumpriram a resolução do PEF e do vale pedágio.



O ano de 2018 começou pesando no bolso para algumas empresas de transporte e logística do Brasil. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), publicou nesta terça-feira (23/01) no Diário Oficial da União (DOU) autuações para as empresas que não cumpriram a resolução do pagamento eletrônico de frete (PEF) e vale pedágio obrigatório. Essas multas são retroativas e referentes as fiscalizações realizadas de 2013 a 2016.



Por mais que a fiscalização esteja cada vez mais efetiva, muitas empresas não estão em conformidade e ainda fazem uso da carta-frete, proibida há mais de 10 anos. Empresas de pequeno, médio e grande porte, sem exceção, estão na lista pelo descumprimento da resolução 3.658 (CIOT) e 2.885 (Vale-Pedágio).

As multas podem chegar a R\$ 10 mil e depois de notificadas as empresas tem até 90 dias para regularizarem as pendências. Em 2014, das 107.087 empresas fiscalizadas 2.878 foram multadas por PEF e 2.829 por vale pedágio. Em 2015, o número de empresas fiscalizadas aumentou para 109.373, sendo 2.550 notificadas pelo PEF e 1.640 por vale pedágio.

Em 2016, o número de operações de transporte fiscalizadas cresceu ainda mais indo para 114.705, foram lavrados 3.877 autos de vale pedágio e 4.503 de PEF. Segundo o analista de produto da NDD, Julio Floriani, as fiscalizações estão cada vez mais assertivas, já que a ANTT tem cruzado os dados de Manifesto Eletrônico de Documentos (MFD-e) da SEFAZ.

“A ANTT recebe essas informações de forma eletrônica e consegue fazer a conciliação de maneira automática, já que os dados do CIOT vão no manifesto. Por este motivo aumentou a preocupação das empresas sobre essa obrigatoriedade”, informa.

## Entenda Como Declarar a RAIS Considerando as Mudanças da Reforma Trabalhista

25/01/2018 – Fonte: Contábeis.com

A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - é uma obrigação trabalhista (obrigação acessória) preparada anualmente por todas as pessoas jurídicas e equiparadas que possuam ou possuíram empregados no ano base anterior.



### O que esperar desse guia?

A [RAIS](#) tem por objetivo:

1. O suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País;
2. O provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho;
3. A disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

Com a [RAIS](#) pode se obter informações sobre a quantidade de empregos formais existentes no País, a quantidade de empregados demitidos, quantos empregos foram criados, qual setor contratou mais e também se novas atividades foram criadas.

A Reforma Trabalhista criou novas modalidades de contratação, as quais já devem ser informadas na [RAIS](#) ano-base 2017, de acordo com as mudanças estabelecidas.

Na declaração da [RAIS](#) o empregador deverá indicar a opção “sim” para os trabalhadores que tiveram mudança no tipo de vínculo empregatício (Trabalho por Tempo parcial, Teletrabalho e Trabalho intermitente) no decorrer do ano.

Foi criado também um novo código de descrição de afastamento (90 – Desligamento por Acordo entre empregado e empregador, art. 484-A, Lei 13.467/17) para atender a mudança da Reforma Trabalhista que criou esta nova forma de desligamento.

Para os contratos por tempo parcial, as horas normais semanais de trabalho deverão obedecer o limite máximo de 30 horas. Para os contratos de trabalho intermitente, o preenchimento no campo "Horas Contratadas" permitirá apenas um tipo de valor, referente a hora trabalhada.

Estão obrigados a declarar a RAIS:

- 1) Inscritos no [CNPJ](#) com ou sem empregados – o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a [RAIS](#) Negativa;
- 2) Empregadores urbanos e rurais, conforme definido no art. 2º da CLT;
- 3) Todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica;
- 4) Empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados;
- 5) Cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas;
- 6) Empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base;
- 7) Órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais;
- 8) Condomínios e sociedades civis;
- 9) Empregadores rurais pessoas físicas (Lei 5.889/1973) que mantiveram empregados no ano-base;
- 10) Filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Entretanto, há algumas situações em que os empregadores estão isentos da Declaração da [RAIS](#), conforme abaixo:

- O microempreendedor individual de que trata o art. 18-A § 1º da Lei Complementar 123/2006, que não manteve empregados ou que permaneceu inativo no ano-base, fica dispensado da entrega da [RAIS](#) Negativa;
- O estabelecimento inscrito no CEI, que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base;

### **Golpe da Nota Fiscal Eletrônica pode prejudicar empresas por todo o Brasil**

25/01/2018 – Fonte: Contábeis.com

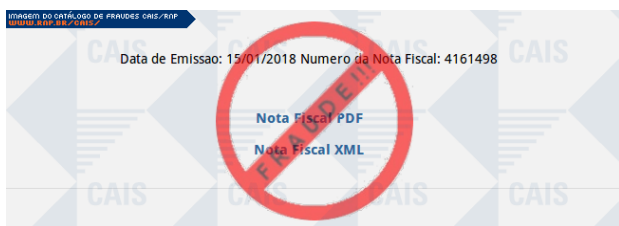
Os canais Infomoney, Terra e agência O Globo alertaram sobre o golpe da Nota Fiscal Eletrônica de 2018.



Imagine perder todos os seus documentos fiscais e arquivos importantes para a empresa por conta de um vírus que invadiu o seu computador. Em 2017, o [vírus rasomware](#) fez com que milhares de empresas ficassem reféns.

Dessa vez, o golpe tem relação direta com as Notas Fiscais eletrônicas (NFes), trata-se da fraude identificada pelo CAIS (Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança) do Governo.

Tudo começa quando o usuário recebe um e-mail, que supostamente entrega uma NFe recém emitida. Porém, ao clicar para baixar essa NFe, o usuário recebe, na verdade, um programa malicioso.



É importante lembrar que esse vírus pode fazer com que todos os seus documentos estejam em mãos criminosas, controlados à distância. Em 2017, os criminosos estavam pedindo cerca de US\$ 300 (cerca de R\$ 928 na cotação atual) por informações roubadas, sem qualquer garantia de que os dados seriam recuperados. Como prevenir o ataque

Ao receber Notas Fiscais por e-mail, é necessário que o empresário fique atento se o arquivo está vindo de um remetente confiável.

Observe a extensão do arquivo baixando antes de abri-lo (As extensões .EXE, .BAT e .VBS apresentam riscos). Mantenha seu anti-vírus sempre atualizado.

Consulte a chave de acesso na Secretaria da Fazenda, antes de baixar o arquivo diretamente do e-mail.

Mas, o mais importante é ter uma plataforma que armazena seus documentos fiscais em nuvem e faz a **consulta do XML** diretamente da Secretaria da Fazenda, como o **Arquivei**. A plataforma garante o recebimento e a autenticidade de 100% das Notas emitidas contra seu CNPJ.

“A segurança da informação é um dos itens que todas as empresas devem priorizar, principalmente as pequenas e médias, que são as mais suscetíveis aos ataques virtuais. Os dados, para estarem seguros, precisam atender a três pilares: confidencialidade, integridade e disponibilidade.

A principal solução para prevenir golpes relacionados ao envio de notas fiscais é não depender do e-mail para receber um documento tão importante e profissionalizar o processo”, lembra Vitor de Araújo, Fundador da Arquivei.

Reporte fraudes ao Governo

Caso a situação esteja relacionada à links maliciosos, é preciso entrar em contato pelo e-mail: [artefatos@cais.rnp.br](mailto:artefatos@cais.rnp.br)

Se a situação estiver relacionada à páginas falsas de instituições, entre em contato com: [phishing@cais.rnp.br](mailto:phishing@cais.rnp.br)

É importante reportar fraudes para que o mais rápido possível, pessoas sejam alertadas sobre as consequências deste tipo de crime.

## Eleição não atrapalha reformas, diz Temer em Davos

25/01/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Em jantar organizado pelo Fórum Econômico Mundial, nesta quarta (24), em Davos, na Suíça, para debater as mudanças em curso no Brasil, o presidente Michel Temer afirmou aos convidados —empresários, acadêmicos, executivos e políticos— que não há a "menor possibilidade" de as eleições deste ano atrapalharem a recuperação do Brasil. A pergunta tem sido recorrente em apresentações do governo brasileiro.

"Quando as pessoas dizem que as eleições podem atrapalhar, eu digo pois então muito bem, um candidato que queira se opor ao governo terá que dizer: olha aqui, eu sou contra o teto dos gastos públicos, quero gastar tudo que for possível e impossível (), sou contra a reforma do ensino médio", disse.

"Vai ter que dizer sou contra modernização trabalhista. Eu sou pela inflação de 10,28%, e não por essa inflação medíocre de 2,8% a que chegamos. Eu sou por juros de 14,25%, e não de sete pontos", continuou Temer, arrancando risos dos convidados.

O evento, com o título "Dando Forma à Nova Narrativa Brasileira", contou com os coanfitriões da edição latino-americana do Fórum, que será em São Paulo, em março: a colunista da **Folha** Maria Cristina Frias, o CEO do Itaú, Candido Bracher, e o do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, o chairman da Nestlé, Paul Bulcke, a diretora da escola de governo da Universidade de Oxford, Ngaire Woods, Michael Gregoire, CEO da CA Technologies (dos EUA), e Alejandro Ramírez, CEO da Cinépolis (México), sob mediação da diretora de estratégia regional do Fórum Econômico Mundial para América Latina, Marisol Argueta de Barillas.

Temer afirmou que existe "confiança absoluta no Brasil" e insistiu na questão da segurança institucional, repetida em sua passagem por Davos nesta quarta-feira, dando fim a um hiato de três anos em que o país não teve presidente no encontro anual do Fórum.

"Temos segurança jurídica no país, as instituições estão funcionando. O país está tão institucionalmente estabelecido que não há a menor possibilidade de a eleição atrapalhar a recuperação."

Ele também se lembrou do conselho que recebeu do publicitário Nizan Guanaes para que aproveitasse sua impopularidade para promover reformas, disse que se preocupou "com a história e com o país" e as fez. Mostrou-se crítico à onda de políticos que pedem votos alegando não serem políticos -que vai de Donald Trump a João Doria.

"Ora, isso é a negação da política, porque precisamente quem nela ingressa vai comandar a pólis." O presidente pareceu à vontade, embora cansado após discursar pela manhã e receber 12 empresários, executivos e governantes ao longo da tarde.

Além dele, também falaram os coanfitriões. Para o ministro Henrique Meirelles (Fazenda), o formato do evento inverteu papéis e fez com que os integrantes do governo mais ouvissem do que falassem. "Foram as empresas que contaram o que está acontecendo no Brasil."

Temer retornou após o jantar a Zurique, de onde parte nesta quinta (25) às 9h de volta para o Brasil. Parte da delegação brasileira, porém, permanece em Davos.

## Ministério revê posição sobre BPC após repercussão negativa

25/01/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

O Ministério do Desenvolvimento Social recuou nesta quarta-feira (24) da ideia de elevar a idade mínima para conceder benefício assistencial a idosos pobres.

O secretário-executivo da pasta e ministro em exercício, Alberto Beltrame, declarou à Folha que o governo planeja aumentar para 68 anos a idade mínima do BPC (Benefício de Prestação Continuada), que hoje está em 65 anos. A reportagem com a informação foi publicada nesta quarta.

"A idade do BPC, em aprovada a mudança da idade da Previdência, tem que subir um pouco", afirmou. "O que estamos falando aqui é de colocar em torno de 68 anos." A entrevista, que foi gravada e acompanhada pela assessoria de comunicação da pasta, ocorreu na segunda-feira (22) e levou mais de uma hora e meia. O compromisso está registrado na agenda do ministro em exercício.

A declaração de Beltrame à **Folha** foi considerada um tiro no pé, nas palavras de um integrante do governo que participa das discussões sobre a reforma da Previdência. De acordo com ele, a elevação na idade do BPC de fato é considerada uma necessidade, caso a reforma da Previdência seja aprovada. Ele argumenta, contudo, que a avaliação é de que a medida não poderia ser anunciada neste momento, sob o risco de prejudicar o debate da reforma nas regras de aposentadoria.

Durante a entrevista, a reportagem questionou o secretário sobre se a mudança seria feita por meio de lei, considerando que a atual versão do texto da reforma mantém os 65 anos. "Tem que ser por lei. O dispositivo é uma regra que teria que ser regulamentada por lei. Porque é razoável que seja um pouco maior do que a aposentadoria convencional", disse o ministro em exercício.

Beltrame também foi perguntado sobre se a mudança no BPC seria proposta neste ano, caso a reforma fosse aprovada em fevereiro. "A ideia é que sim, que tenha já uma alteração", respondeu.

O ministro em exercício também disse, na entrevista, que o aumento seria gradual. "A ideia é um pouco parecida com a Previdência. Como for aprovado lá, adaptamos matematicamente para fazer isso. Mas imaginamos que a evolução aí se daria não lembro se em cinco ou seis anos"

A pedido da **Folha**, a assessoria de imprensa da pasta consultou a área técnica e confirmou, na terça-feira (23), a informação de que o aumento na idade seria de um ano a cada dois anos. Assim, em seis anos a idade chegaria a 68 anos, caso a proposta fosse aprovada pelo Congresso, de acordo com a informação do ministério na terça-feira.

Nesta quarta-feira, contudo, o Ministério do Desenvolvimento Social disse que não há qualquer proposta para alterar a idade mínima para concessão do BPC e que a idade de 65 anos será mantida.

"A idade de 68 anos para a concessão do BPC e a forma como isso seria implantado foram mencionados na hipótese de aprovação da versão que vigorava antes do acordo", diz a nota.

### REFORMA

Da forma como está hoje, a reforma acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição e estabelece idade mínima de 65 (homem) e 62 (mulher) na área urbana.

Na versão original, o texto trazia grandes alterações no BPC: aumentava a idade mínima para 70 anos, no caso dos idosos, e desvinculava o benefício do salário mínimo.

Alterado pelo Congresso, o texto aprovado em comissão especial estabelecia a idade de 68 anos para o BPC.

A versão mais recente, contudo, tirou essas mudanças no benefício assistencial -ou seja, valem os atuais 65 anos.

O movimento de retirar alterações no BPC e na aposentadoria rural foi feito em acordo do governo com o relator, deputado Arthur Maia (PPS-BA), para fortalecer o discurso de que a reforma acaba com privilégios.

O próprio Temer destacou a decisão em discurso em dezembro: "Hoje, quando se pergunta: 'Por que você não vota na Previdência? É porque prejudica os trabalhadores rurais?', Não, porque foram excluídos. 'É porque prejudica os idosos pobres que chegam aos 65 e, se não têm contribuição, podem receber um salário mínimo?' Também não, porque foram excluídos."

Leia a nota enviada à reportagem na tarde desta quarta-feira:

"Sobre a matéria publicada nesta quarta-feira (24), na Folha de S. Paulo, intitulada 'Governo quer elevar a idade para idoso pobre se aposentar', o Ministério do Desenvolvimento Social esclarece:

- Não há qualquer proposta no MDS para alterar a idade mínima para a concessão do BPC;
- A última versão de texto da reforma, conforme cita a matéria, que mantém os 65 anos como idade mínima para concessão do BPC, é a que está em vigor e será mantida pelo governo;
- O BPC, portanto, não sofrerá qualquer alteração na idade mínima para sua concessão e na sua vinculação ao salário mínimo;
- A idade de 68 anos para a concessão do BPC e a forma como isso seria implantado foram mencionados na hipótese de aprovação da versão que vigorava antes do acordo;
- A matéria veiculada em meio à expectativa de aprovação da reforma da previdência pelo Congresso Nacional pode confundir os leitores, pois o assunto não está mais em pauta.

### **Meirelles diz em vídeo que saúde financeira da Previdência 'quebrou'**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse, em vídeo, que a saúde financeira da Previdência brasileira "quebrou". O vídeo curto, de pouco mais de um minuto, foi gravado em comemoração aos 95 anos da Previdência Social e ao Dia do Aposentado, celebrado nesta quarta-feira, 24, e será divulgado nas redes sociais do governo.

Meirelles disse que todos devem se engajar para garantir que todos os brasileiros tenham o direito de receber sua aposentadoria no futuro. "É importante dizer a verdade, a aposentadoria brasileira depende da saúde financeira da Previdência, que quebrou", afirmou.

Em uma estratégia pela votação da reforma da Previdência, o presidente Michel Temer e ministros como o da Casa Civil, Eliseu Padilha, e o da Secretaria-Geral da Presidência, Moreira Franco, também gravaram vídeos nesta quarta-feira.

Na gravação, Meirelles disse ainda que, se o Brasil continuar como está, chegará à situação de Estados como o Rio de Janeiro, que teve dificuldades de pagar

aposentados, e até mesmo na situação de países europeus, que tiveram que cortar aposentadorias que já estavam sendo pagas. "Isso é um absurdo. No Brasil, vamos garantir o direito de que todos se aposentem", completou.

### **Meirelles diz que momento é muito positivo para o Brasil**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, salientou em entrevista coletiva no Fórum Econômico Mundial, em Davos, nesta quarta-feira, 24, que o momento é "muito positivo" para o Brasil, que atravessou a maior recessão de sua história.

"A economia brasileira está tendo boa performance e isso é resultado de uma série de reformas", disse. Ele repetiu que espera que a reforma da Previdência seja aprovada em fevereiro pelo Congresso Nacional. "Felizmente, a evolução mostra que as reformas estão sendo conduzidas e implementadas, estão indo bem. A economia brasileira está tendo boa performance e isso é resultado de uma série de reformas", avaliou.

Ele voltou a apresentar as projeções do ministério para uma série de indicadores econômicos, como crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 1% ou 1,1% em 2017 e de 3% este ano.

Disse que o mercado financeiro tem estimativas um pouco menores para 2018, mas que aos poucos vêm migrando para a taxa apresentada pelo governo. Também falou da retomada do mercado de trabalho, que este ano deve abrir 2,5 milhões de postos de trabalho. Com a retomada econômica, salientou, mais pessoas voltam a buscar uma vaga.

Ele previu que a reforma da Previdência será aprovada pelo Congresso em fevereiro. "A economia não está apenas se recuperando, mas criando condições para crescer mais ainda no futuro", afirmou. Ele também destacou que mudanças no mercado de crédito também podem ajudar a atividade e dar melhor alocação para áreas mais produtivas da economia. Ao mesmo tempo, o ministro ressaltou que há um grande esforço de reduzir a burocracia.

### **Privatização da Eletrobras**

Meirelles considerou viável a votação no Congresso da privatização da Eletrobras até junho, quando é a data limite da assembleia da companhia sobre o tema. "Prevemos a votação da Previdência em fevereiro e, depois disso, ainda temos muitos meses de trabalho antes da eleição. Há tempo suficiente para isso ser votado e discutido e é um projeto importante", salientou.

Meirelles considera que o processo de oferta pública de ações da estatal será importante para o país como foi a privatização do setor de telefonia nos anos 90. "Estamos trabalhando duro nessa direção", comentou durante entrevista coletiva no Fórum Econômico Mundial de Davos.

Sobre algumas reuniões que teve nesta quarta com investidores, ele avaliou que o clima é de continuidade dos investimentos no País, o que reforça a projeção do Ministério da Fazenda de um Investimento Direto no País (IDP) de US\$ 75 bilhões em 2017 e de US\$ 80 bilhões este ano.

### **Audiência entre Maia e Cármen Lúcia tratou de reforma da Previdência**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da República em exercício, o deputado federal Rodrigo Maia (DEM-RJ), encontrou-se por cerca de duas horas com a presidente do Supremo Tribunal Federal

(STF), ministra Cármen Lúcia, na manhã desta quarta-feira, 24. Ao sair do encontro, o deputado falou rapidamente com a imprensa e disse também estar confiante com a privatização da Eletrobras.

Maia afirmou que a reforma da Previdência e o salário dos juizes foram os assuntos tratados no encontro com Cármen. "Conversamos tanto sobre a reforma da Previdência como sobre a discussão do projeto de lei que regulamenta a questão do extra-teto dos salários", disse Maia, acrescentando que ao final da reunião participou o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, Jayme de Oliveira.

"São temas que geram alguma polêmica e precisam ser construídos de forma harmônica entre os três poderes, e assim tem sido feito, e será feito no caso dessas votações que devem ocorrer no início do ano", completou Maia.

Em torno da reforma do regime previdenciário, Maia não especificou sobre o que foi tratado com Cármen Lúcia. Ele ainda frisou que veio conversar com a ministra como presidente da Câmara dos Deputados, e não como presidente da República interino. Por isso, segundo ele, as questões em torno da posse da deputada Cristiane Brasil como ministra do Trabalho não foram tema da reunião.

"Esse é um problema do governo. Apesar de eu ter minha posição clara de que a nomeação é uma discussão discricionária do presidente, de que não há nenhum impeditivo para a posse, eu não tratei disso com a presidente Cármen Lúcia", afirmou Maia.

### **Em vídeo pelo Dia do Aposentado, Temer defende reforma da Previdência**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Em vídeo que será divulgado nesta quarta-feira, 24; nas redes sociais do governo, o presidente Michel Temer aproveita do Dia do Aposentado, celebrado em 24 de janeiro, para defender a reforma da Previdência e dizer que sem ela o Brasil pode sofrer consequências graves, como ocorreu na Grécia e em Portugal, onde os aposentados tiveram o benefício reduzido.

O vídeo é divulgado enquanto o presidente está em Davos, na Suíça. Para mostrar entrosamento no governo, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, que ficou no Brasil, também gravou um vídeo com uma mensagem similar à do presidente.

Em sua mensagem de pouco mais de um minuto, Temer afirmou que no dia "20 de fevereiro vamos votar uma readequação, uma reformulação da Previdência Social". "Sabe para quê? Para exatamente garantir o que você recebe como aposentado e aposentada, para garantir o pagamento de servidores públicos", disse, destacando que vários Estados brasileiros "quase quebraram" por causa da dívida previdenciária.

Temer disse ainda que está "empenhado" em fazer a reforma, disse que sem ela o Brasil pode repetir a situação de crise de Grécia e Portugal. "Temos que readequar a Previdência. Não é para o meu governo, é para o Brasil", afirmou.

#### **Casa Civil**

O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, gravou um vídeo um pouco mais longo e fez questão de agradecer aos "20 milhões de compatriotas que prestaram e prestam hoje ainda grande serviço ao Brasil."

Segundo Padilha, é preciso que os aposentados também ajudem a aprovar a reforma para garantir o benefício. "É muito importante tornar o sistema sustentável", afirmou, destacando que as mudanças visam a garantir que não se deixe de pagar as aposentadorias.



O ministro ressaltou que é preciso rever os gastos, lembrou o déficit previdenciário divulgado nesta semana de R\$ 268 bilhões e assinalou que ele "é crescente". "Temos que estancar (o déficit)", salientou.

Alinhado com o discurso do presidente, Padilha disse ainda que a reforma não é para este governo e, sim, para o Brasil e para que os próximos governos possam continuar pagando o benefício dos aposentados.

### **Arthur Maia aceita mudanças no texto da Previdência se elas trouxerem votos**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O relator na Câmara da proposta de reforma da Previdência, deputado Arthur Maia (PPS-BA), voltou a admitir nesta quarta-feira, 24, mudanças no texto, desde que medidas sugeridas pelos parlamentares tragam efetivamente votos. O parlamentar defendeu que é melhor fazer concessões que permitam sua aprovação no plenário da Casa em fevereiro e que garantam um regime previdenciário igual para todos. "Temos que fazer uma avaliação do que traz voto", afirmou o relator.

Maia reiterou, no entanto, que não abre mão no texto do aumento da idade mínima e do "combate" aos privilégios. O parlamentar citou como exemplo de reivindicação as mudanças sugeridas pela bancada da bala e disse que elas eventualmente podem ser atendidas. Entre as sugestões dos deputados da área da segurança estão a pensão integral a familiares de policiais mortos em serviço e uma regra de transição diferente da proposta para esses profissionais.

"Depende da quantidade de votos que forem apresentados pelos deputados que reivindicam isso. Não adianta atender a solicitação desse grupo e, ainda que atenda, esses parlamentares continuem contra o projeto. Temos que fazer uma avaliação agora muito objetiva do que é que traz voto. O que trazer voto, e que não traga alterações nos pontos essenciais, fim dos privilégios e idade mínima, podemos sim absorver essas mudanças", declarou.

Sobre concessões a servidores admitidos até 2003, Maia destacou que é preciso avaliar quantos votos virão com eventuais alterações no texto. "Só haverá mudanças no texto da Previdência se elas trouxerem votos", insistiu.

O deputado disse que o governo ainda não acertou um pacote de mudanças na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) e se eventualmente as sugestões forem acatadas elas terão de ser apresentadas ao plenário via emenda aglutinativa com indicação favorável dele. A discussão da emenda aglutinativa só acontecerá, segundo Maia, em data mais próxima da votação.

O relator reconheceu que no começo das discussões sobre a reforma o texto era mais "duro" e isso trouxe "deformidade" no debate. No recesso, Maia contou que andou pelas bases eleitorais e que não viu resistência do eleitorado em relação à reforma. "Vi o reconhecimento de que o projeto acaba com privilégios", afirmou.

O deputado disse que, se a reforma não for aprovada, o País terá dificuldade no futuro para pagar as aposentadorias e citou o déficit do sistema de R\$ 268 bilhões. "Esse rombo é assombroso", concluiu. Maia reconheceu que ainda há muito trabalho a fazer em busca de votos, mas que há "empenho absoluto" do governo para aprovar a PEC.

Arthur Maia negou possível interferência do julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no trabalho do governo e criticou o PT por organizar manifestações em defesa do petista. "O PT não só se julga capaz de influenciar a Justiça como tenta atingir a normalidade", comentou.

De acordo com o relator, o governo tem aproximadamente 275 votos garantidos a favor da PEC como ela está, sem nenhum tipo de mudança no texto. Maia afirmou que entre 50 e 60 deputados ainda estão indecisos.

“Essa contagem me parece bastante positiva e nos deixa bastante animados para aprovar a reforma. Mas obviamente temos que confirmar essa condição dos indecisos, para trazê-los para uma postura de apoio explícito da reforma, porque seria temerário levar para votação sem ter a expectativa de atingirmos algo em torno de 320, 330 votos”, completou o relator.

O deputado pregou a votação da PEC em fevereiro, sem alteração no calendário predefinido pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

“Existem muitos deputados com postura um tanto casuística, que apoiam o governo aqui, mas lá na base dizem que são contra a reforma. E é preciso que o governo bote a reforma em votação para que essas pessoas apresentem exatamente a sua posição”, afirmou.

### **Relator vai mudar reforma da Previdência para conseguir votos**

25/01/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

***O relator da reforma da Previdência, Arthur Maia, disse que vai fazer as mudanças no projeto que trouxeram votos***



Marcelo Andrade/Gazeta do Povo

O relator na Câmara da proposta de reforma da Previdência, deputado Arthur Maia (PPS-BA), voltou a admitir nesta quarta-feira (24) mudanças no texto, desde que medidas sugeridas pelos parlamentares tragam efetivamente votos. O parlamentar defendeu que é melhor fazer concessões que permitam sua aprovação no plenário da Casa em fevereiro e que garantam um regime previdenciário igual para todos. “Temos que fazer uma avaliação do que traz voto”, afirmou o relator.

Maia reiterou, no entanto, que não abre mão no texto do aumento da idade mínima e do “combate” aos privilégios. O parlamentar citou como exemplo de reivindicação as mudanças sugeridas pela bancada da bala e disse que elas eventualmente podem ser atendidas. Entre as sugestões dos deputados da área da segurança estão a pensão integral a familiares de policiais mortos em serviço e uma regra de transição diferente da proposta para esses profissionais.

“Depende da quantidade de votos que forem apresentados pelos deputados que reivindicam isso. Não adianta atender a solicitação desse grupo e, ainda que atenda, esses parlamentares continuem contra o projeto. Temos que fazer uma avaliação agora muito objetiva do que é que traz voto. O que trazer voto, e que não traga alterações nos pontos essenciais, fim dos privilégios e idade mínima, podemos sim absorver essas mudanças”, declarou.

Sobre concessões a servidores admitidos até 2003, Maia destacou que é preciso avaliar quantos votos virão com eventuais alterações no texto. “Só haverá mudanças no texto da Previdência se elas trouxerem votos”, insistiu.

O deputado disse que o governo ainda não acertou um pacote de mudanças na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) e se eventualmente as sugestões forem acatadas elas terão de ser apresentadas ao plenário via emenda aglutinativa com indicação favorável dele. A discussão da emenda aglutinativa só acontecerá, segundo Maia, em data mais próxima da votação.

O relator reconheceu que no começo das discussões sobre a reforma o texto era mais "duro" e isso trouxe "deformidade" no debate. No recesso, Maia contou que andou pelas bases eleitorais e que não viu resistência do eleitorado em relação à reforma. "Vi o reconhecimento de que o projeto acaba com privilégios", afirmou.

O deputado disse que, se a reforma não for aprovada, o país terá dificuldade no futuro para pagar as aposentadorias e citou o déficit do sistema de R\$ 268 bilhões. "Esse rombo é assombroso", concluiu. Maia reconheceu que ainda há muito trabalho a fazer em busca de votos, mas que há "empenho absoluto" do governo para aprovar a PEC.

Arthur Maia negou possível interferência do julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no trabalho do governo e criticou o PT por organizar manifestações em defesa do petista. "O PT não só se julga capaz de influenciar a Justiça como tenta atingir a normalidade", comentou.

De acordo com o relator, o governo tem aproximadamente 275 votos garantidos a favor da PEC como ela está, sem nenhum tipo de mudança no texto. Maia afirmou que entre 50 e 60 deputados ainda estão indecisos.

"Essa contagem me parece bastante positiva e nos deixa bastante animados para aprovar a reforma. Mas obviamente temos que confirmar essa condição dos indecisos, para trazê-los para uma postura de apoio explícito da reforma, porque seria temerário levar para votação sem ter a expectativa de atingirmos algo em torno de 320, 330 votos", completou o relator.

O deputado pregou a votação da PEC em fevereiro, sem alteração no calendário predefinido pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). "Existem muitos deputados com postura um tanto casuística, que apoiam o governo aqui, mas lá na base dizem que são contra a reforma. E é preciso que o governo bote a reforma em votação para que essas pessoas apresentem exatamente a sua posição", afirmou.

### **Confiança do comércio no Brasil avança em janeiro ao maior nível desde julho de 2014, diz FGV**

25/01/2018 – Fonte: Reuters

O comércio do Brasil iniciou o ano com a confiança em alta, indo ao maior nível desde julho de 2014, diante de uma visão mais positiva sobre o quadro atual do país, mostrou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta quinta-feira.

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) do Brasil registrou alta de 0,2 ponto em janeiro, a 95,1 pontos.

"A alta do Icom em janeiro foi influenciada pela melhora dos indicadores que medem a satisfação com a situação atual, que vem sendo sustentada por fatores como a inflação baixa, recuperação gradual do mercado de trabalho e evolução da confiança dos consumidores", explicou o coordenador da Sondagem do Comércio da FGV IBRE, Rodolpho Tobler, em nota.

O resultado teve como principal influência o Índice da Situação Atual (ISA-COM), que subiu 2,4 pontos, a 88,0 pontos em janeiro. Em contrapartida, o Índice de Expectativas (IE-COM) caiu 2,0 pontos no mês, para 102,4 pontos.

“A queda pontual das expectativas sugere ainda certa cautela em relação aos meses seguintes, mostrando que a recuperação ainda deve continuar ocorrendo de maneira gradual neste primeiro trimestre”, ponderou Tobler.

Nesta quinta-feira, a FGV informou também que a confiança do consumidor brasileiro começou 2018 em alta, marcando em janeiro o quinto mês consecutivo de crescimento em meio à recuperação da economia.

### **Confiança do consumidor no Brasil sobe em janeiro pelo 5º mês seguido, diz FGV**

25/01/2018 – Fonte: Reuters

A confiança do consumidor brasileiro começou 2018 em alta, marcando em janeiro o quinto mês consecutivo de crescimento em meio à recuperação da economia, mostraram dados divulgados nesta quinta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Consumidora faz compras em mercado em São Paulo 11/01/2017 REUTERS/Paulo Whitaker

Em janeiro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu 88,8 pontos, alta de 0,4 ponto em relação a dezembro, de acordo com a FGV. Com isso, chegou ao maior nível desde outubro de 2014 (91,3 pontos).

A FGV revisou o desempenho de dezembro para alta de 0,9 ponto, ante queda de 0,4 ponto divulgada no mês passado.

“A confiança dos consumidores continuou avançando, mas desacelerou um pouco em janeiro, influenciada por uma divergência de opiniões sobre o cenário econômico para os próximos meses”, analisou em nota a coordenadora da Sondagem do Consumidor, Viviane Seda Bittencourt.

“Embora a percepção sobre a situação financeira das famílias siga melhorando lentamente e a expectativa de inflação continue em queda, os consumidores continuam cautelosos em relação às compras de alto valor”, acrescentou.

O desempenho de janeiro foi puxado pela alta do Índice de Situação Atual (ISA), que subiu 1,8 ponto, para 76,6 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 0,6 ponto, para 97,6 pontos, quebrando a sequência de quatro altas consecutivas nos meses anteriores.

O ambiente neste início de ano permanece sendo de inflação baixa, ainda que apresentando alguma retomada, com melhora gradual da economia e do mercado de trabalho.

### **Tesouro Direto fecha 2017 com recorde no estoque e número de investidores**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O programa Tesouro Direto encerrou o ano de 2017 com recordes no valor investido, estoque e no número de investidores. De acordo com balanço divulgado pelo Tesouro Nacional nesta quarta-feira, 24, o estoque do programa alcançou o valor histórico de R\$ 48,5 bilhões em dezembro de 2017, alta de 18,2% na comparação com dezembro de 2016.

No ano, as aplicações superaram os resgates em R\$ 2,88 bilhões. O valor líquido ficou abaixo do registrado em 2016, que foi de R\$ 11,42 bilhões.

Em relação ao número de investidores, o número total cadastrado alcançou 1,83 milhão, sendo 565.758 ativos, os dois números no maior patamar alcançado pelo programa.

Também o número de operações foi recorde no ano passado, tanto em quantidade (2,17 milhões) quanto em valor (R\$ 19,438 bilhões, média de R\$ 1,61 bilhão por mês). Dessas operações, 75,9% foram investimentos de até R\$ 5 mil, sendo 50,6% de até R\$ 1 mil. Outro recorde registrado foi de participação feminina entre os investidores cadastrados, que passou de 24,11% em dezembro de 2016 para 27,51% em dezembro de 2017.

O estoque encerrou o ano com 60,1% de títulos remunerados por índices de preços. Outros 23,1% são papéis corrigidos pela taxa Selic e 16,8% títulos prefixados.

Os títulos remunerados por índices de preços respondem pelo maior volume no estoque, 60,1%. Na sequência, aparecem os títulos indexados à taxa Selic, com participação de 23,1% e os títulos prefixados, com 16,8%. A maior parte do estoque (40,9%) tem vencimento entre 1 e 5 anos. Outros 37% vencem entre 5 e 10 anos, 18,1% acima de 10 anos e apenas 4% têm prazo menor do que 1 ano.

## **Dezembro**

Em dezembro, foram feitas 180.170 operações de investimento em títulos do Tesouro Direto, no total de R\$ 1,1 bilhão. Segundo o órgão, 81,9% das operações foram investimentos em valores de até R\$ 5 mil, sendo 56,8% do total de até R\$ 1 mil. Houve resgate líquido de R\$ 42,22 milhões no mês.

No mês passado, os títulos mais demandados pelos investidores (42,6%) foram os indexados à taxa Selic, seguido por títulos indexados ao IPCA (36,9%) e prefixados (20,5%).

A maioria dos investimentos de dezembro foi em papéis com vencimento de 5 a 10 anos (77,4%), seguido de prazo acima de 10 anos (18,9%) e de 1 a 5 anos (3,7%).

## **Moody's eleva rating da Usiminas para B2, com perspectiva estável**

25/01/2018 – Fonte: Reuters

A agência de classificação de risco Moody's elevou nesta quarta-feira o rating de crédito de longo prazo em moeda estrangeira atribuído à Usiminas, de Caa1 para B2, com perspectiva estável.

“A elevação dos ratings reflete principalmente a conclusão do seu processo de renegociação da dívida, com a amortização dos bônus 2018 emitidos pela Usiminas Commercial, que removeu as pressões de liquidez e permite que a empresa enfoque ainda mais em suas operações” disse a Moody's.

A agência disse que a elevação do rating também incorpora a expectativa de que os indicadores de crédito vão gradualmente melhorar, apoiados “principalmente na recuperação lenta, mas gradual na indústria de aço do Brasil, e que a empresa será capaz de gerar fluxos de caixa livre positivo nos próximos anos”.

Às 14h20, as ações da Usiminas subiam 4,20 para o cento, a 11,17 reais.

## **Setor mineral tem em 2017 maior superávit dos últimos cinco anos, diz ministério**

25/01/2018 – Fonte: Reuters

O superávit do setor mineral, que abrange a mineração e a indústria da transformação mineral, cresceu 30 por cento em 2017 na comparação com 2016, para o maior nível dos últimos cinco anos, segundo dados do Ministério de Minas e Energia (MME) publicados nesta quarta-feira.

No ano passado, o superávit foi de 23,4 bilhões de dólares, graças ao aumento das exportações e à recuperação dos preços do minério de ferro, apontou a pasta.

## **Vale e siderúrgicas caem até 3%**

25/01/2018 – Fonte: Inda

As ações da Vale registram um dia de queda em meio à forte baixa, de cerca de 4%, do minério de ferro em Dalian, com os estoques atingindo recordes nos portos com os cortes de produção nas siderúrgicas.

O inverno na China retarda a atividade no setor de construção, um dos maiores consumidores de aço. A China também impôs restrições à produção de aço em 28 cidades de novembro a março em sua campanha contra a poluição.

Já no radar da companhia, o Credit Suisse elevou o preço-alvo para os ADRs da Vale de US\$ 15,00 para US\$ 16,00, mantendo a recomendação outperform (desempenho acima da média do mercado) e o top pick da mineradora no setor.

Os analistas fizeram a revisão do preço-alvo ao atualizar os preços das commodities para o trimestre, incorporar o guidance anunciado no Vale Day e também os preços de carvão sugeridos pela equipe de commodities do banco suíço.

"O valuation parece interessante e enxergamos o papel negociando a 4,7 vezes o EV/Ebitda para 2018 com 11,4% FCF yield. Em um cenário de minério 20% para baixo, enxergaríamos o papel negociando a 6,5 vezes o EV/Ebitda com 7% de FCF yield", apontam os analistas.

Além de Vale, a holding Bradespar (BRAP4, R\$ 30,92, -3,16%) e as siderúrgicas registram baixa na bolsa seguindo o movimento das commodities, com Usiminas (USIM5, R\$ 10,97, -2,49%), Gerdau (GGBR4, R\$ 13,66, -2,29%) e CSN (CSNA3, R\$ 10,44, -2,88%) em baixa.

Contudo, vale destacar os dados positivos do Instituto Aço Brasil (IABr) divulgados na véspera. Segundo o instituto, a produção de aço bruto em 2017 foi de 34,4 milhões de toneladas, alta de 9,9% ante 2016. Somada à produção de aço bruto, a de laminados foi de 22,4 milhões de toneladas, uma expansão de 7,2% frente ao ano anterior. A produção atendeu à demanda externa, com expansão nas exportações, mas as importações também chamaram a atenção no ano passado.

Conforme a IABr, as vendas internas cresceram 2,3% em 2017 ante 2016, atingindo 16,9 milhões de toneladas. Com isso, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 19,2 milhões de toneladas ano passado, crescimento de 5,3% em relação a 2016. Consumo aparente corresponde ao total da produção adicionada das importações e subtraída das exportações.

No comércio internacional, as importações cresceram 23,9% em 2017 frente ao ano anterior, totalizando 2,3 milhões de toneladas, informou o IABr. Em valores, as importações somaram US\$ 2,2 bilhões, avanço de 32,7% na mesma base de

comparação. Já as exportações foram de 15,4 milhões de toneladas ou US\$ 8,0 bilhões, expansão de 14,3% em volume e de 43,9% em valor na comparação com 2016.

De acordo com o BTG, os dados do setor continuam apontando para uma perspectiva positiva para os aços planos, enquanto a realidade para os longos ainda não é tão animadora (demanda por planos está crescendo 20% na base anual versus queda de 1% para os longos)

### **Importação de aço superou as exportações em 2017, diz Instituto Aço Brasil**

25/01/2018 – Fonte: Inda

A produção de aço bruto no ano de 2017 foi de 34,4 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 9,9% quando comparada com o realizado em 2016. Os números foram apresentados hoje pelo Instituto do Aço Brasil.

A produção de laminados foi de 22,4 milhões de toneladas, uma expansão de 7,2% frente ao ano anterior.

As vendas internas cresceram 2,3%, comparativamente ao ano anterior, e atingiram 16,9 milhões de toneladas.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 19,2 milhões de toneladas em 2017. Comparando com o mesmo período de 2016, houve acréscimo de 5,3%.

As importações cresceram 23,9% em 2017 frente ao ano anterior, totalizando 2,3 milhões de toneladas. Esse volume resultou em US\$ 2,2 bilhões de importação, um incremento de 32,7% na mesma base de comparação.

As exportações foram de 15,4 milhões de toneladas ou US\$ 8,0 bilhões no acumulado do ano de 2017, o que significa expansão de 14,3% em volume e de 43,9% em valor comparativamente a 2016.

Importante ressaltar que os indicadores de produção e exportação no acumulado do ano de 2017 são impactados positivamente pelo fato de a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) ter iniciado suas operações somente no segundo semestre de 2016. Por isso, a inexistência de dados da CSP no primeiro semestre de 2016 mantém a base de comparação baixa em relação ao mesmo período de 2017, criando distorções que vão desaparecer a partir de janeiro de 2018.

Portanto, ao retirar a CSP da comparação entre o acumulado de 2017 e 2016, a produção de aço bruto cresce 5,6% (e não 9,9%) e as exportações em volume diminuem 0,3% ao invés de crescerem 14,3% no mesmo período.

Dados de Dezembro de 2017

Em dezembro de 2017, a produção brasileira de aço bruto foi de 2,8 milhões de toneladas, um acréscimo de 19,2% frente ao mesmo mês de 2016.

Já a produção de laminados foi de 1,8 milhão de toneladas no mesmo período, o que representa uma expansão de 26,6% quando comparada com o apurado em dezembro de 2016.

O consumo aparente foi de 1,6 milhão de toneladas em dezembro, 11,5% a mais do que o registrado no mesmo mês de 2016, enquanto que as vendas internas cresceram 13,4%, totalizando 1,4 milhão de toneladas. As importações recuaram 27,4% entre dezembro de 2017 e de 2016, para 146 mil toneladas. Entretanto, as importações aumentaram 10,5% em valor, para US\$ 168 milhões.

## **General Electric tem prejuízo de US\$10 bi e queda de receita no 4º tri**

25/01/2018 – Fonte: Reuters

A General Electric teve queda de 5 por cento na receita e um prejuízo de 10 bilhões de dólares no quarto trimestre, pressionada por encargos de 11 bilhões de dólares relacionados a seguros e impostos.

O conglomerado industrial norte-americano divulgou nesta quarta-feira que o lucro de sua divisão de equipamentos de geração de energia elétrica caiu 88 por cento no período. A divisão também enfrentou queda acentuada de receita e encomendas no período.

A GE informou que o caixa de operações industriais somou 7,8 bilhões de dólares no trimestre passado, acima das expectativas de cerca de 7 bilhões. A companhia afirmou que sua capacidade de geração de caixa está melhorando.

O prejuízo do conglomerado foi de 10,01 bilhões de dólares no quarto trimestre ante resultado positivo de 3,48 bilhões um ano antes.

Por ação, a GE teve prejuízo de operações continuadas equivalente a 1,15 dólar, ante lucro um ano antes de 0,39 dólar.

A GE havia informado na semana passada que registraria 11 bilhões de dólares em encargos no quarto trimestre, valor que inclui ajuste de 6,2 bilhões de dólares no valor de seus ativos na área de seguros.

A receita total do grupo caiu para 31,40 bilhões de dólares ante 33,09 bilhões um ano antes.

## **Fundo questiona venda de ativos da Abengoa**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

A venda das linhas de transmissão da Abengoa para o fundo americano Texas Pacific Group (TPG) está sendo questionada pela Verti Capital, empresa de investimentos nacional que tentou levar o ativo, mas foi superada pelos estrangeiros. A Verti diz que está disposta a oferecer mais dinheiro pelas linhas e quer a realização de novo leilão. A companhia enviou notificação ao administrador judicial da Abengoa contestando a operação e pretende ingressar com recursos na Justiça.

Em disputa está o direito de comprar as sete linhas de transmissão da Abengoa, que entrou em recuperação judicial em 2016 após sua controladora espanhola fazer o mesmo pedido na Justiça europeia. A venda de ativos faz parte do plano de reestruturação e tem como objetivo levantar recursos para pagar credores da empresa.

Em dezembro, a Verti fez lance de R\$ 477 milhões pelas linhas, superando a oferta inicial de R\$ 400 milhões do TPG. Porém, os americanos já haviam acertado previamente o direito de cobrir proposta superior, caso ela surgisse, e ofereceram em seguida R\$ 482 milhões, levando o ativo.

A empresa brasileira questiona o acordo e argumenta que não teve tempo para fazer nova proposta, como era a intenção. "São dois pesos e duas medidas. Não houve paridade na hora de tratar os concorrentes. Foi feito uma audiência e não um leilão", diz Arthur Migliari, advogado que representa a Verti.

A Verti já havia enviado comunicação ao administrador judicial e ao Grupo Abengoa indicando desconforto com a postura do TPG no processo. No documento, acusava o



rival de tentar desqualificar a proposta para arrematar as linhas por valor inferior ao oferecido. E reiterava interesse no negócio.

Fundada em 2014 por três investidores, a Verti Capital comprou em 2015 a rede de farmácias Mais Econômica da Brasil Pharma – empresa que pertencia aos sócios do BTG e hoje está em recuperação judicial – e agora busca novos ativos.

O TPG, que fechou o escritório no Brasil em 2016, criou um fundo de infraestrutura para atuar em países emergentes, como o Brasil. Procurado, o TPG preferiu não se manifestar. Os advogados da Abengoa também não quiseram comentar o assunto.

## **Toyota vai operar em regime de 24h no Brasil**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Após aumento de 5% nas vendas do ano passado, abaixo da alta de 9,4% verificada em todo o mercado de automóveis e comerciais leves em relação a 2016, a Toyota do Brasil vai ampliar sua produção. A empresa alega que seu desempenho foi prejudicado em parte pela falta de condições de atender à demanda, pois as fábricas operaram no limite da capacidade.

A solução será introduzir o terceiro turno de trabalho inicialmente em duas fábricas, a de automóveis em Sorocaba, que produz o compacto Etios, e a de motores em Porto Feliz, ambas em São Paulo. Será a primeira vez em 60 anos de Brasil que a fabricante japonesa recorrerá a esse tipo de expediente.

A medida será adotada no segundo semestre, após o início da produção, em junho, do Yaris, sedã que disputará mercado com Volkswagen Virtus, lançado esta semana, Fiat Cronos, que chegará ao mercado em fevereiro, além do Chevrolet Cobalt e do Honda City, entre outros.

“O aumento da produção e o número de trabalhadores a serem contratados serão definidos de acordo com o comportamento do mercado nos próximos meses”, diz o presidente da Toyota do Brasil, Rafael Chang.

Para o executivo peruano, a recuperação da economia “está indo mais rápido do que esperávamos”.

Como o reforço da produção ocorrerá na segunda metade do ano, ele prevê novo aumento de apenas 5% ante os 190,6 mil carros da marca vendidos em 2017, enquanto para o mercado total projeta alta de 11%, para 2,5 milhões de veículos.

A fábrica de Sorocaba emprega 2 mil pessoas e tem capacidade para produzir 108 mil carros ao ano, em dois turnos, e opera atualmente com horas extras. No ano passado foram vendidos no mercado interno 73,3 mil Etios, 8% a mais que em 2016 e também houve incremento de exportações, diz Chang.

A marca já exportava para o Mercosul e iniciou vendas do Etios para Peru, Costa Rica e Honduras. Em breve venderá o Corolla para Colômbia e Chile. O sedã é produzido em Indaiatuba (SP), que também tem 2 mil funcionários. Motores são feitos em Porto Feliz.

Ao todo, o grupo emprega 6 mil pessoas, incluindo a unidade do ABC paulista, que abriga sede administrativa, centro de desenvolvimento e produz peças. “Em nenhum momento na crise demitimos ou usamos expedientes como lay-off (suspensão de contratos”, diz Chang.

**Híbridos.** Em evento realizado pela Toyota na noite de terça-feira, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge, confirmou que o governo

publicará, em breve, medida que reduz para 7% o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros elétricos e híbridos, mesma alíquota cobrada de modelos “populares”.

Hoje, o Toyota Prius, o híbrido mais vendido no País, com 2,4 mil unidades em 2017, recolhe 13% de IPI. Carros elétricos pagam 25%, porcentual máximo do imposto. Com a redução, calcula-se que o Prius, vendido a R\$ 126 mil, terá o preço reduzido para menos de R\$ 100 mil.

O presidente da Toyota para América Latina e Caribe, Steve St. Angelo, afirma que a tecnologia híbrida – que permite rodar com eletricidade gerada por outro combustível – será a base para novas tecnologias no País, como os modelos 100% elétricos.

Para o Brasil, ele defende o etanol para gerar a energia do híbrido. “Estamos prontos para testar esse novo veículo com tecnologia desenvolvida no Brasil”, diz. Em março, a Toyota promoverá uma viagem de São Paulo a Brasília com o Prius usando etanol em vez de gasolina.

### **Toyota tenta ‘salvar’ fábrica na Venezuela**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Na tentativa de “salvar” a fábrica da Venezuela, que já produziu mais de 4 mil veículos por mês e hoje consegue tirar no máximo 100 unidades de Corolla e Hilux da linha de montagem inaugurada há 36 anos, a Toyota decidiu que Rafael Chang, presidente da empresa no Brasil, também vai chefiar a operação venezuelana.

A fábrica mantém cerca de 1 mil funcionários, apesar do baixo uso da capacidade. A intenção de Chang, que presidiu a filial por dois anos antes de assumir o cargo atual, há um ano, é ampliar as exportações de peças para o mercado de reposição. Um dos clientes pode ser o mercado brasileiro.

A fábrica da Venezuela produz a versão antiga da picape Hilux, por isso peças como para-choques poderiam ser exportadas para o Brasil, explica Chang, que aceitou o desafio de acumular as duas presidências após outros executivos terem recusado o cargo no país que passa por severa crise política, econômica e social. A empresa já exporta para a Argentina.

“Estamos vendendo carros basicamente para empresas, que conseguem nos pagar com dólares que usamos para comprar peças”, explica Chang.

A Ford e a Fiat-Chrysler também estão com linhas quase paralisadas. A General Motors deixou o país após ter a fábrica confiscada pelo governo no ano passado. Em 2007, a Venezuela produziu 318 mil veículos. Em 2017, foram cerca de 2 mil unidades.

### **Governo vai reduzir imposto para importação de carro elétrico e híbrido**

25/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O ministro interino da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, confirmou na última terça-feira, 23, em evento promovido pela Toyota, que o governo vai publicar, nos próximos dias, medida que reduz para 7% o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros elétricos e híbridos, mesma taxa cobrada atualmente de modelos 1.0 (antes chamados de populares).

Hoje, os poucos modelos híbridos disponíveis no País, como o Toyota Prius, que vendeu 2,4 mil unidades em 2017, recolhem 13% de IPI. Carros elétricos pagam 25%, porcentual máximo na escala do imposto, o mesmo que importados com motor acima de 2.0.

Com a redução, calcula-se que modelos híbridos (com bateria e motor à combustão) ficarão em média R\$ 9 mil mais baratos e os elétricos, entre R\$ 10 mil a R\$ 15 mil.

O Prius, vendido a R\$ 126 mil, terá o preço reduzido para pouco menos de R\$ 100 mil. O presidente da Toyota para América Latina e Caribe, Steve St. Angelo, afirma que a tecnologia híbrida – que permite ao automóvel rodar com eletricidade gerada por outro combustível – será a base para novas tecnologias, como os modelos 100% elétricos e os autônomos.

No caso do Brasil, ele defende o uso do etanol para gerar a energia do carro híbrido. “Estamos prontos para testar esse novo veículo com tecnologia desenvolvida no Brasil, por engenheiros brasileiros”, afirma o executivo.

Em março, a Toyota promoverá uma viagem de São Paulo a Brasília com o Prius a etanol no lugar da gasolina, como ocorre com a versão importada.

### **Ford reclama que aumento de preços dos metais prejudica lucro**

25/01/2018 – Fonte: Reuters

Quando a Ford divulgar seus resultados do quarto trimestre nesta quarta-feira, espera-se que diga que o aumento dos custos dos metais reduziu seu lucro, apesar das montadoras rivais dizerem que o problema está sob controle.

Os preços do alumínio aumentaram 20 por cento no ano passado e quase 11 por cento desde 11 de dezembro. Os preços do aço subiram um pouco mais de 9 por cento no ano passado. A Ford usa mais alumínio em seus veículos do que seus rivais.

O alumínio é mais leve, mas muito mais caro do que o aço. Na terça-feira, o preço do alumínio fechou 2.229 dólares por tonelada, enquanto os contratos futuros de aço nos Estados Unidos encerraram a 677 dólares por tonelada.

O governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está avaliando a imposição de tarifas sobre as importações de aço e alumínio, o que poderia elevar ainda mais os preços.

A Ford deu uma estimativa de lucro decepcionante para 2017 e 2018 na semana passada, dizendo que os gastos maiores com aço, alumínio e outros metais, bem como a volatilidade das moedas, poderiam custar a empresa 1,6 bilhão de dólares em 2018. As ações da Ford despencaram após o anúncio.

O diretor financeiro da Ford, Bob Shanks, disse a analistas na semana passada que, enquanto a empresa se beneficiou dos baixos preços das commodities em 2016, o aumento dos preços do aço é agora a principal causa dos custos mais altos, seguido pelo alumínio.

Shanks disse que a montadora às vezes conta com o hedge natural para as commodities fornecido por moedas estrangeiras, mas essas agora estão indo na direção oposta, então não estão funcionando.

Um porta-voz da Ford acrescentou que a montadora também usa uma combinação de contratos, hedges e compras de índices.

Analistas do setor apontam para o aumento dos preços do alumínio versus do aço como uma razão plausível para os problemas da Ford, especialmente porque a montadora usa muito mais do metal do que as demais grandes montadoras.

Outras grandes montadoras dizem que o aumento dos custos das commodities não é um grande problema.

Na feira de automóvel de Detroit da semana passada, o presidente-executivo da Fiat Chrysler, Sergio Marchionne, reiterou sua previsão para os resultados para 2018 e apresentou vários tópicos, mas não mencionou os preços dos metais.

A General Motors deu uma perspectiva de lucro muito bem recebida na semana passada e não mencionou o assunto. "Nós vemos a mudança nos custos das matérias-primas como algo gerenciável", disse um porta-voz da GM por email.

Um porta-voz da Volkswagen disse que, apesar de a montadora alemã ter anunciado que esperava preços mais altos de matérias-primas, cortaria outros custos para mais do que compensar os aumentos.

A Ford sacudiu a indústria automobilística em dezembro de 2014 quando lançou a picape F-150 de geração atual com um corpo totalmente em alumínio, reduzindo em 318 quilos o seu peso e aumentando a economia de combustível.

## VW Truck & Bus comemora alta de 12% em 2017

25/01/2018 – Fonte: Automotive Business



A **VW Truck & Bus** vendeu cerca de 206 mil veículos de suas marcas MAN, Scania e Volkswagen Caminhões e Ônibus no ano fiscal de 2017, registrando **alta de 12%** sobre o ano anterior. Todas as três marcas conseguiram ampliar seus negócios.

As vendas da MAN Truck & Bus aumentaram 8% em relação ao mesmo período do ano anterior, chegando a 90 mil veículos. A Scania atingiu 90,8 mil caminhões e ônibus, um aumento de 12%. A VW Caminhões e Ônibus venderam 25,9 mil unidades, um aumento considerável de 27%. O crescimento foi impulsionado sobretudo pelas exportações, mas também pela pequena melhora no mercado brasileiro.

O negócio de caminhões do grupo alcançou 183,5 mil unidades, 11% acima do volume de 2016. As vendas na América do Sul atingiram 29,6 mil veículos, acréscimo de 30%. A VW destaca o bom momento da Argentina como resultado de reformas e da ajuda do governo ao setor agrícola.

A queda das taxas de inflação da Rússia, a renovação da frota local e os sinais de recuperação mostrados pela economia resultaram em um aumento significativo nas vendas. E como ocorre para os automóveis do Grupo VW, a China favoreceu o aumento no volume para a Ásia-Pacífico. O ano de 2017 também favoreceu a venda de ônibus, com um total de 19,2 mil unidades e alta de 8% sobre 2016.